

# Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade  
necessária no  
século XXI

Murilo Silva de Camargo  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Alexandre Simões Pilati  
Esther Bemerguy de Albuquerque  
(org.)



**Universidade de Brasília**

**Reitora** : Márcia Abrahão Moura  
**Vice-Reitor** : Enrique Huelva

EDITORA



**UnB**

**Diretora** : Germana Henriques Pereira

**Conselho editorial** : Germana Henriques Pereira (Presidente)  
: Ana Flávia Magalhães Pinto  
: Andrey Rosenthal Schlee  
: César Lignelli  
: Fernando César Lima Leite  
: Gabriela Neves Delgado  
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo  
: Liliane de Almeida Maia  
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
: Roberto Brandão Cavalcanti  
: Sely Maria de Souza Costa



# Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade  
necessária no  
século XXI

Murilo Silva de Camargo  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Alexandre Simões Pilati  
Esther Bemerguy de Albuquerque  
(org.)

**Coordenação de produção editorial** : Equipe editorial  
Marília Carolina de Moraes Florindo

**Assistência editorial** : Jade Luísa Martins Barbalho  
Emilly Dias de Matos

**Revisão** : Ana Alethéa Osório

**Diagramação** : Wladimir de Andrade Oliveira

© 2022 Editora Universidade de Brasília

Editora Universidade de Brasília  
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF  
CEP: 70910-900  
Telefone: (61) 3107-3700  
Site: [www.editora.unb.br](http://www.editora.unb.br)  
E-mail: [contatoeditora@unb.br](mailto:contatoeditora@unb.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte  
desta publicação poderá ser armazenada  
ou reproduzida por qualquer meio sem a  
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília  
Heloiza dos Santos – Bibliotecária – CRB 1/1913

D214 Darcy Ribeiro e a UnB : a universidade necessária no  
século XXI / organizadores, Murilo Silva de Camargo  
... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de  
Brasília, 2022.  
200 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-120-3 (impresso).  
ISBN 978-65-5846-114-2 (e-book).

1. Ribeiro, Darcy, 1922-1997. 2. Universidade de  
Brasília. 3. Universidades e faculdades públicas. I.  
Camargo, Murilo Silva de (org.).

CDU 378.4

 Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

## Apresentação

- 9** | **Darcy Ribeiro e a UnB:** a universidade necessária no século XXI



## Parte I

### Os textos de autoria dos estudantes de graduação

- 23** | **Utopia e realidade:** reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília  
Alexsandro de Sousa Bandeira
- 33** | **Universidade para quê?** A universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?  
Cesar Rodrigues van der Laan
- 43** | **A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro**  
Cristiano Hoppe Navarro
- 51** | **Universidade de Brasília, universidade-utopia**  
Júlia Guimarães Stoimenoff Brito
- 59** | **A UnB de Darcy Ribeiro:** a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social  
Nicole Ferro Antunes de Oliveira
- 67** | **Darcy Ribeiro:** sonhos interrompidos  
Victor Eduardo Alves Rocha



## Parte II

### Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

- 81** | **A universidade sonhada por Darcy Ribeiro:**  
o papel da Biblioteca Central da UnB e da  
Editora UnB na busca pela utopia necessária  
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
- 91** | **O papel da universidade e o contexto da  
pandemia:** um ensaio à luz dos ensinamentos  
de Darcy Ribeiro  
Andressa Soares Costa
- 105** | **“A universidade necessária”:**  
saber humanizado e responsabilidade social  
Clerismar Aparecido Longo
- 123** | **Vozes da resistência:** Darcy Ribeiro e a UnB no  
debate contemporâneo  
Inês Ulhôa
- 137** | **Indo para a Universidade de Darcy:** educação  
e liberdade para pensar a partir do Brasil  
Kennia Dias Lino
- 145** | **A universidade pública, gratuita,  
de qualidade e inclusiva para todos:**  
a luta dos povos indígenas para sua inclusão  
nas universidades públicas  
Luciana Beatriz de Araújo Colombo



- 159 | Universidade para quê e para quem?**  
Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil  
Marcos Júlio Vieira dos Santos
- 169 | Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil**  
Rayane Andrade
- 187 | Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece**  
Thaís Coelho Mariano



Darcy Ribeiro e  
Oscar Niemeyer  
visitam a UnB (1985)

Fonte: Universidade de Brasília.  
Arquivo Central. AtoM UnB

Apresentação

## Darcy Ribeiro e a UnB: a universidade necessária no século XXI

*A UnB floresceu, capacitando-se rapidamente para dominar o saber humano e colocá-lo a serviço do diagnóstico das causas de nosso atraso e da busca das melhores soluções para o desenvolvimento autônomo do Brasil. Anísio e eu a conduzíamos, felizes e orgulhosos, com a ajuda de Frei Mateus. Eu, às vezes, de longe, porque fora chamado ao cargo de Ministro da Educação e, depois, de Chefe da Casa Civil da Presidência.*

*Nestes trabalhos estávamos, Anísio exercendo a reitoria, quando estoura o golpe militar de 1964, que se assanha, furioso, contra a Universidade nascente e destrói a rede nacional de centros educacionais do Inep. Anísio foi, mais uma vez, proscrito; eu, exilado. O corpo de sábios que leváramos para Brasília, como professores e pesquisadores, acochado pela brutalidade da ditadura, se demite, numa diáspora dolorosa. Morria outro sonho anisiano de universidade.*

*Eu, lá longe, jurava: “havemos de amanhecer”.*

(Darcy Ribeiro)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> RIBEIRO, Darcy. *Testemunho*. Brasília: Fundação Darcy Ribeiro, 2009.

Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília (UnB), que neste ano de 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Darcy Ribeiro foi uma das mentes mais brilhantes do seu tempo. Educador, etnólogo, escritor, político, homem de fazimentos, ideias e ideais, ele nutria um profundo amor pelo Brasil e por seu povo. Suas leituras sobre os problemas brasileiros eram precisas e poucos compreenderam nosso país como ele. Darcy trabalhou no Serviço de Proteção ao Índio (SPI) com marechal Rondon, criou a UnB, foi Ministro da Educação e da Casa Civil de João Goulart, colaborou para a reforma de universidades em toda a América Latina, criou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) junto com Leonel Brizola, foi senador e autor do projeto de lei substitutivo que deu origem à atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), criou a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), escreveu mais de 30 livros em áreas como etnologia, antropologia, educação, romances e ensaios, e foi imortal na Academia Brasileira de Letras. Darcy foi um brasileiro apaixonado pelo povo em toda a sua diversidade!

A Universidade de Brasília, criada por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira em 1962, era a universidade pleiteada pela sociedade brasileira daquela época, que lutava por um país desenvolvido, soberano e socialmente justo. Darcy ousou pensar a UnB para que ela pudesse dominar todo o saber disponível e aplicá-lo para a resolução dos problemas do Brasil. A UnB nasceu para “formar cidadãos empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas com que defronta o povo brasileiro na luta por seu desenvolvimento econômico e social”. Assim estabelecia o estatuto da Universidade de 1962.

O projeto da nossa universidade dialogou com o debate da época sobre o nacional-desenvolvimentismo e sobre a necessária reforma universitária debatida pela Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) e pela União Nacional dos Estudantes (UNE), no fim dos anos 1950 e início dos anos 1960. Nesse período, a UNE realizou seminários nacionais pela democratização e reforma da universidade brasileira. Anísio Teixeira foi o presidente da SBPC, de 1955 a 1959, e os debates sobre educação engajavam a sociedade organizada. O primeiro encontro de Anísio com Darcy aconteceu em 1957, ocasião em que os dois são incumbidos por Juscelino Kubitschek de planejar a Universidade de Brasília. Com muita sensibilidade, Anísio e Darcy interpretaram aquele momento histórico e elaboraram

o projeto da UnB de maneira dialética. É muito interessante notar que o projeto da Universidade de Brasília responde diretamente às demandas e problemas apontados nas discussões dessas entidades e vai além: propõe uma universidade para ser a semente de uma profunda reforma universitária no Brasil.

Em 1962, dois anos após a inauguração de Brasília, foi criada a UnB com um projeto arrojado e inovador, tendo Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira como seus primeiros reitor e vice-reitor, respectivamente. Era a universidade necessária de Darcy Ribeiro. A Lei nº 3.998/1961, que autorizou a criação da Fundação Universidade de Brasília, e o Decreto nº 1.872/1962, que aprovou o estatuto da Universidade, projetaram a autonomia universitária plena para a instituição: administrativa, financeira e acadêmica. Em 1962, foi publicado o Plano Orientador da Universidade de Brasília<sup>2</sup> que apresentava a estrutura, o projeto acadêmico e o planejamento de implementação da Universidade. A estrutura acadêmica implementada por meio de institutos, faculdade e órgãos complementares era inovadora e academicamente eficiente. Seguem algumas outras inovações propostas e implementadas nos primeiros anos da UnB:

- Cogestão estudantil: a participação estudantil na gestão da universidade prevista em seu estatuto foi inovadora e atendeu às demandas do movimento estudantil da época, que reivindicava a participação de “um terço”<sup>3</sup> na cogestão das universidades.
- Ainda em relação aos estudantes, a UnB nasceu com uma proposta revolucionária no cenário nacional: foi concebida para ser uma universidade residencial e com um sistema de bolsas que garantiria ao estudante o apoio financeiro necessário ao bom acompanhamento das atividades acadêmicas.
- De acordo com o Plano Orientador, a UnB criou a Faculdade de Educação, que tinha como missão a formação de professores para a Educação Básica. Além disso, uma escola de aplicação funcionava no *campus* universitário para favorecer a formação dos docentes e vincular a Universidade ao sistema educativo local e nacional.
- A proposta de extensão universitária foi também inovadora e pretendia, já em seu momento inicial, fortalecer a função social da universidade e implementar

---

<sup>2</sup> Foi a primeira obra publicada pela então recém-criada Editora Universidade de Brasília.

<sup>3</sup> A greve do “um terço”, que mobilizou mais de cem mil estudantes, ocorreu entre junho e agosto de 1962 e abarcou a maior parte das 40 universidades então existentes.

uma proposta de livre assistência às aulas – o que garantia que alunos não regulares se inscrevessem e cursassem disciplinas na universidade.

- A UnB foi a primeira universidade do Brasil sem cátedras vitalícias. Em vez disso, a universidade adotou um sistema departamental de organização docente e instituiu um plano de carreira do magistério, com previsão de dedicação exclusiva.<sup>4</sup>

A Universidade de Brasília foi criada para se engajar no desenvolvimento econômico e social do país e como a primeira semente para a reforma das universidades brasileiras. De fato, a UnB foi um marco no sistema das universidades brasileiras, que se transformou profundamente nas décadas seguintes à sua criação.

Em 1963, Darcy foi convidado pelo presidente João Goulart para assumir o Ministério da Educação e Anísio Teixeira assumiu a reitoria da UnB. Com o golpe militar de 1964, a UnB foi invadida por tropas militares, Anísio foi destituído da reitoria da UnB e Darcy Ribeiro, que teve os direitos políticos cassados, se exilou no Uruguai. Lá, colaborou com o processo de reforma da *Universidad de La República* (Udelar) e, em 1967, publicou o livro *La universidad necesaria*. Em 1968, ele publicou o livro *La universidad latinoamericana*. Era a semente da UnB que Darcy propagou em universidades do Uruguai, Venezuela, Chile, Peru e Argélia. Esses dois livros foram revisados por Darcy e, em 1969, ainda no exílio, ele publicou no Brasil *A universidade necessária*.

Esse período foi difícil para a Universidade de Brasília. Criada com uma atmosfera altamente democrática, a UnB foi interrompida,<sup>5</sup> mas resistiu e lutou muito durante os 21 anos da ditadura militar que se instalou no país. As perdas foram severas. O *campus* da universidade foi invadido diversas vezes nesse período. Perseguições políticas se tornaram regra. Vários professores foram demitidos e estudantes foram expulsos por lutarem pela democratização do país.

Com o fim da ditadura militar, em 1985, a UnB elegeu democraticamente seu reitor. Darcy, que então era vice-governador do estado do Rio de Janeiro, foi

---

<sup>4</sup> No início dos anos 1960, as universidades brasileiras tinham a organização de suas unidades acadêmicas baseadas em cátedras e a grande maioria dos docentes era contratada em regime de tempo parcial. As universidades federais brasileiras só implementaram a ampla contratação de docentes em regime de dedicação exclusiva em meados dos anos 1970.

<sup>5</sup> O livro *A universidade interrompida: Brasília 1964-1965* (Editora Universidade de Brasília, 2007), de Roberto A. Salmeron, apresenta fatos e depoimentos de professores da UnB da época sobre os ataques da ditadura militar instalada em 1964 à UnB.

convidado para a posse do novo reitor e escreveu um discurso que inspirou o desenvolvimento da UnB nessa nova fase e a desafiou a reencontrar seus caminhos originais. Em 1986, esse discurso se transformou no livro *Universidade para quê?*.<sup>6</sup> Era o desafio de fazer da universidade necessária a universidade emancipatória. Começa aqui um período virtuoso de avanços e expansão da universidade.

Na década de 1990, a UnB iniciou a oferta de cursos noturnos para estudantes trabalhadores. Em 2003 aprovou as cotas raciais para ingresso à Universidade, quando o percentual de estudantes autodeclarados negros ou pardos não passava de 10%. Em 2020, esse percentual se elevou para aproximadamente 50%. Em 2006, a UnB criou o *campus* de Planaltina e, em 2008, os *campi* de Ceilândia e Gama, expandindo assim a sua presença nas regiões administrativas do Distrito Federal e democratizando o acesso da população local ao ensino superior. A Universidade cresce, se qualifica e se aproxima, cada vez mais parceira, da sociedade. Em 2020, a UnB tinha mais de 48 mil estudantes matriculados nos seus 149 cursos de graduação, 93 cursos de mestrado e 72 cursos de doutorado. O balanço é muito positivo e, certamente, encheria Darcy de alegria ao perceber que a sua universidade se tornou popular, com a cara do Brasil e, mais que nunca, engajada na busca de soluções democráticas para os problemas que enfrenta o povo brasileiro na luta por seu desenvolvimento econômico e social.

### O que pensam os estudantes sobre a UnB 60 anos depois?

A ideia de publicar um livro com ensaios de estudantes sobre Darcy Ribeiro remonta ao ano de 2019, quando os professores Murilo Camargo e Alexandre Pilati ministraram a disciplina “Darcy Ribeiro: pensamento e fazimentos” no âmbito do Decanato de Extensão (DEX). A disciplina foi toda ministrada no Memorial Darcy Ribeiro com o apoio dos estudantes de graduação Vinícius Bowen (Ciência da Computação), João Marcelo Marques Cunha (Ciências Sociais) e Matheus Barroso (História). De fato, a proposta dessa disciplina veio desses estudantes, que representavam na época um coletivo que entendia a importância de popularizar o pensamento e os fazimentos de Darcy. Uma das atividades da disciplina foi a elaboração de um

---

<sup>6</sup> O leitor interessado pode acessar o texto completo em: RIBEIRO, Darcy. *Universidade para quê?* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986. 32p.

ensaio sobre uma das “peles” de Darcy Ribeiro. A qualidade dos textos surpreendeu e surgiu aí o propósito de publicar os textos dos estudantes sobre Darcy.

Em 2021, como parte das comemorações dos 60 anos da Universidade de Brasília, a Editora UnB, em conjunto com o Decanato de Extensão, a Biblioteca Central e o Conselho Editorial do Senado (Cedit), lançou uma chamada pública para estudantes da UnB participarem do concurso de ensaios “Darcy Ribeiro e a UnB: a universidade necessária no século XXI”. O objetivo geral do concurso foi o de promover a reflexão sobre a importância da universidade pública, gratuita, de qualidade e para todos no enfrentamento das crises contemporâneas e na construção de um projeto nacional democrático, popular, inclusivo e progressista.

Um total de 42 ensaios foram apresentados para o concurso, em dois grupos: 22 de estudantes de graduação e 20 de estudantes de pós-graduação. Após uma análise criteriosa dos textos submetidos, realizada por uma comissão de avaliação instituída para tal fim, o Conselho da Editora Universidade de Brasília decidiu pela publicação de seis ensaios do grupo de estudantes de graduação e de nove ensaios do grupo de estudantes de pós-graduação. O livro inicia com os textos dos estudantes de graduação, em ordem alfabética dos autores, em um primeiro bloco de ensaios. Na sequência, são apresentados os ensaios dos estudantes de pós-graduação, também seguindo a ordem alfabética dos autores.

## Os textos de autoria dos estudantes de graduação

Em “Utopia e realidade: reflexões sobre os rumos da Universidade de Brasília”, Alexsandro de Sousa Bandeira apresenta, por meio de uma abordagem bibliográfica, histórica, descritiva e exploratória, o desenvolvimento da UnB e a importância das universidades públicas na resolução de crises contemporâneas de nosso país. O texto aponta para a atual crise no financiamento das universidades públicas brasileiras e destaca a atuação da Universidade de Brasília durante a pandemia.

O ensaio de Cesar Rodrigues van der Laan intitulado “Universidade para quê? A Universidade está sintonizada com o melhor do saber universal e com a sociedade brasileira?” apresenta uma reflexão sobre a evolução do projeto da UnB. Tem como ponto de partida as proposições de Darcy Ribeiro, em *A universidade necessária*, implementadas na UnB. Cesar Rodrigues van der Laan analisa então o desenvolvimento do projeto no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, da origem aos dias atuais. O autor coloca a UnB como locus de produção de

conhecimento e formação holística de cidadãos, conciliando a excelência dos saberes com as demandas da sociedade.

O ensaio “A criatividade para a realização da visão universitária de Darcy Ribeiro”, de autoria de Cristiano Hoppe Navarro, propõe a incorporação de um instituto para estudos e prática da criatividade na UnB, com base em uma abordagem transdisciplinar. Nesse belo ensaio, o autor defende que liberdade, diversidade, integração, combate à burocracia e a planificação flexível dos objetivos são alguns dos princípios que têm interseção com o desenvolvimento criativo individual e coletivo, fundamental na universidade necessária de Darcy Ribeiro.

Júlia Guimarães Stoimenoff Brito, em “Universidade de Brasília, universidade-utopia”, discorre sobre a concepção utópica que orientou a idealização da Universidade, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Essa concepção foi baseada no resultado de debates sobre uma reforma universitária demandada pela sociedade brasileira naquele momento. O projeto original da UnB é apresentado, bem como o contexto histórico, econômico e social em que estava inserido. A autora ainda discute algumas das ideias do projeto da UnB que podem orientar o debate sobre a universidade necessária no século XXI.

No ensaio “A UnB de Darcy Ribeiro: a aproximação entre o saber e as questões de uma realidade social”, Nicole Ferro Antunes de Oliveira discute o papel da universidade brasileira e seus possíveis compromissos com o saber universal e com o desenvolvimento da sociedade brasileira. Nesse sentido, a autora faz uma análise dos modelos de universidades existentes no Brasil antes da criação da Universidade de Brasília, em 1962, e traça um paralelo com as mudanças percebidas no sistema universitário brasileiro nas décadas seguintes.

Victor Eduardo Alves Rocha, em seu ensaio “Darcy Ribeiro: sonhos interrompidos”, escreve sobre as várias “peles” de Darcy Ribeiro e, também, sobre seus estudos, suas vitórias e fracassos e seus pensamentos e fazimentos. O autor faz uma bela reflexão sobre uma universidade necessária no século XXI, orientada à solução dos problemas da coletividade. E essa nova universidade, como uma semente de novas relações sociais, ofertaria ampla formação política para transformar espaços de estudo, trabalho e frentes de massa, difundindo valores coletivos.

## Os textos de autoria dos estudantes de pós-graduação

O instigante texto de Ana Flávia Lucas de Faria Kama, “A universidade sonhada por Darcy Ribeiro: o papel da Biblioteca Central da UnB e da Editora UnB na busca pela utopia necessária”, traz uma análise da relevância de dois importantes órgãos complementares incluídos no Plano Orientador da UnB de 1962, elaborado por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, criados logo no início da universidade: a Biblioteca Central e a Editora Universidade de Brasília. O texto traz uma abordagem histórico-crítica do desenvolvimento desses órgãos, desde a criação da UnB, passando pelas dificuldades nos 21 anos da ditadura militar, e o novo impulso vivido nos anos seguintes à redemocratização do país e da nossa Universidade.

Andressa Soares Costa, em “O papel da universidade e o contexto da pandemia: um ensaio à luz dos ensinamentos de Darcy Ribeiro”, reflete sobre a relevância da universidade pública no período da pandemia de covid-19, iniciado em 2020. Mesmo em um contexto político adverso, com ataques à ciência e com um alto estrangulamento no financiamento das universidades e da pesquisa científica, a universidade pública brasileira se aproxima da sociedade, produz e difunde conhecimento e se mostra, mais que nunca, relevante e engajada na busca de soluções democráticas para os problemas do povo brasileiro. Essa foi a universidade concebida por Darcy Ribeiro.

Clerismar Aparecido Longo, no seu trabalho “A ‘universidade necessária’: saber humanizado e responsabilidade social”, revisita a proposta da universidade necessária, a partir de sua vivência como estudante da Universidade de Brasília. O autor retoma alguns questionamentos feitos por Darcy Ribeiro sobre o papel das universidades e incorpora desafios presentes: “Para que servem? A quem servem? Servem para reproduzir as desigualdades ou para construir um mundo mais igualitário e cidadão? Favorecem a expansão da monocultura e, conseqüentemente, a destruição da biodiversidade ou contribuem para um mundo mais sustentável? Servem para libertar o ser humano ou são usados para escravizá-lo?”. Assim, demonstra a atualidade do pensamento de Darcy Ribeiro e a continuada importância da Universidade para o enfrentamento de desafios da sociedade.

Em “Vozes da resistência: Darcy Ribeiro e a UnB no debate contemporâneo”, Inês Ulhôa examina, à luz do pensamento educacional de Darcy Ribeiro, o sentido da universidade necessária e emancipatória por ele postulada, representado na criação da Universidade de Brasília. Com base nas contribuições de Darcy aos estudos da democracia e da educação como direito, do ponto de vista teórico e

de suas implicações nos processos emancipatórios, o texto também evidencia a pertinência e atualidade deste tema na atual conjuntura brasileira. Aponta ainda para as reflexões que evidenciam a importância de associar direitos humanos aos conceitos de uma educação libertadora que garanta a vida com dignidade.

A trajetória educacional e de vida da autora Kennia Dias Lino é apresentada em “Indo para a Universidade de Darcy: educação e liberdade para pensar a partir do Brasil”. Ela discute a função da universidade atual à luz dos pensamentos de Darcy Ribeiro e Paulo Freire. A autora relata sua trajetória educacional na universidade brasileira, fundamentada no pensamento desses educadores: a universidade da liberdade, da diversidade e do engajamento social. A universidade fundada pela utopia e pelo comprometimento. Enfim, a universidade que pensa o Brasil como problema e forma cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social do país, como sonhou Darcy.

Em “A universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva para todos: a luta dos povos indígenas para sua inclusão nas universidades públicas”, Luciana Beatriz de Araújo Colombo aborda as conquistas dos povos indígenas, contra o etnocentrismo da sociedade em geral. Destaca a importância da inclusão dos povos indígenas nas universidades brasileiras, os vestibulares indígenas e o início da inclusão da educação superior indígena na pauta do governo, as cotas étnico-raciais nas universidades públicas, relacionando essas conquistas ao pensamento de Darcy Ribeiro. Ainda, em diálogo com a universidade necessária de Darcy Ribeiro, a autora faz uma reflexão sobre a importância da universidade pública brasileira no enfrentamento das crises contemporâneas e para a construção de um projeto nacional democrático, popular, inclusivo e progressista.

No ensaio “Universidade para quem e para quem? Darcy Ribeiro, Lyra Filho e a UnB no processo de pluralização do ensino superior no Brasil”, o autor Marcos Júlio Vieira dos Santos elabora um panorama histórico do processo de consolidação das universidades brasileiras, revelando o caráter elitista que regeu grande parte desse processo. Com base em teorias de intelectuais como Lyra Filho e José Geraldo de Sousa Júnior, o autor defende a reversão dessa situação e a transformação popular das instituições de ensino superior, em continuidade às mudanças que vêm ocorrendo na Universidade, desde a sua redemocratização.

O texto de Rayane Andrade, “Universidade para mudar gente que muda o mundo: uma autoetnografia para ler a política educacional no Brasil”, é uma autoetnografia com o propósito de entender o estrutural através do particular, no contexto da democratização e expansão da educação superior pública que o

Brasil experimentou entre os anos de 2005 e 2016. Ela relata, em sua experiência, os efeitos emancipatórios de políticas públicas como o Enem/SiSU,<sup>7</sup> o Reuni,<sup>8</sup> a Lei de Cotas,<sup>9</sup> entre outros, que possibilitaram a muitos jovens o acesso à universidade pública e seu desenvolvimento como cidadãos. Trata-se de um belo relato de como os ideais e propostas de Darcy Ribeiro e outros educadores e intelectuais brasileiros podem transformar a sociedade brasileira por meio de políticas de inclusão.

Encerrando o livro, o ensaio de Thaís Coelho Mariano, “Darcy Ribeiro e a crítica que não envelhece”, aborda o educador Darcy Ribeiro e a contemporaneidade de sua crítica à educação brasileira. O texto inicia com uma retrospectiva das principais causas e utopias que guiaram Darcy no desenvolvimento da UnB, bem como fatos que transformaram profundamente a Universidade em seus primeiros anos. A autora avança através dos anos, relatando os efeitos da redemocratização do país, após 21 anos de ditadura militar. Na sequência, os desafios políticos, sociais e educacionais do país atualmente são analisados sob a ótica do pensamento educacional de Darcy Ribeiro.

No conjunto, os artigos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas, para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes.

---

<sup>7</sup> Criado pela UnB em 2019, o Enem/SiSU é um processo seletivo para ingresso em cursos de graduação com o uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio. Ao lado de outros processos seletivos adotados pela Universidade, o Enem ampliou e diversificou as formas de acesso ao ensino superior.

<sup>8</sup> O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) foi instituído pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O Reuni promoveu a expansão, interiorização e democratização do ensino superior brasileiro em todo o país. Na UnB, foram constituídos novos *campi* e cursos, ampliada a infraestrutura e desenvolvidos projetos e programas com foco na inclusão, permanência e êxito de estudantes no ensino superior.

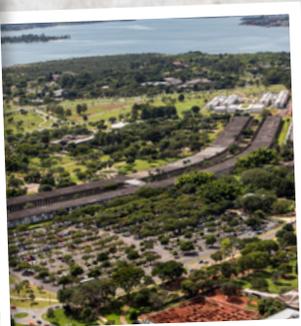
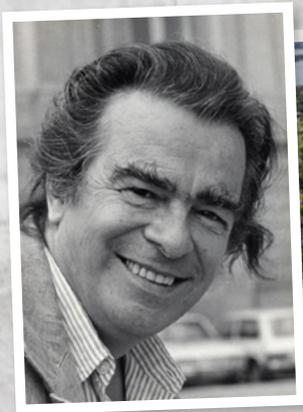
<sup>9</sup> Lei federal nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, dispõe sobre a reserva de vagas em cursos superiores de instituições federais de ensino para minorias historicamente excluídas. A UnB foi uma das universidades pioneiras na adoção de ações afirmativas, anos antes da Lei de Cotas, contribuindo assim, pelo exemplo, para a criação da lei. Ainda em 2004, a UnB foi a primeira universidade federal a adotar a reserva de vagas para negros.

A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.

Brasília, junho de 2022.

Murilo Silva de Camargo  
Mônica Celeida Rabelo Nogueira  
Alexandre Simões Pilati  
Esther Bemerguy de Albuquerque

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.



## Darcy Ribeiro e a UnB

a universidade necessária no século XXI



Este livro é uma homenagem à Universidade de Brasília, que em 2022 completa 60 anos, e a Darcy Ribeiro, um de seus mais importantes idealizadores e fundadores, que faria cem anos. Quinze ensaios escritos por estudantes da UnB sobre Darcy Ribeiro e a universidade necessária compõem este volume, que é resultado de edital conjunto da UnB e do Conselho Editorial do Senado (Cedit).

Os textos desta coletânea projetam as vozes de estudantes, em um exercício que investiga os efeitos do pensamento e da ação de Darcy Ribeiro na jornada da Universidade de Brasília, as transformações pelas quais ela passou e aquelas que promoveu. Que vozes poderiam ser mais lúcidas que essas para colocar em perspectiva a história da Universidade? São vozes plurais que reiteram, de forma uníssona, o compromisso da UnB com a construção de soluções para os desafios do país e do mundo – fossem os passados, sejam os presentes. A despeito das diversas tentativas de cerceamento da ação emancipadora desta Universidade, afirmam os estudantes: a UnB alcança os seus 60 anos atuante como sempre, necessária como nunca.



UnB | DEX

